











CÚPULA DOS BRICS

- Os países do BRIC se reuniram para sua primeira cúpula oficial em 16 de junho de 2009, em Yekaterinburg, Rússia.
- Discutir a atual crise financeira global, o desenvolvimento global e o fortalecimento do grupo BRICS.







Os BRICS a partir de 2023 se tornaram economias maiores do que os Estados Unidos e as economias desenvolvidas da Europa (G7, 30% do PIB Global), perfazendo mais de 35% das riquezas produzidas no mundo.

China e Índia se tornarão os principais fornecedores mundiais de bens e serviços manufaturados

Brasil e Rússia se tornarão fornecedores dominantes de matérias-primas e forca industrial.













países candidat formalizaram o pedid

VANTAGENS A Índia também passou a crescer mais rápido do que a China após 2020. O aumento da renda nas nações do BRICs criará uma nova classe média consumidora no mundo. Todos os países do BRICs acumularam grandes níveis de reservas cambiais. Expansão dos mercados consumidores e ascensão de empresas multinacionais. Os países do BRIC terão uma vantagem comparativa nos padrões de desenvolvimento.

DESVANTAGENS

- O domínio da economia chinesa e seu papel nas relações comerciais tornam os BRICS muito mais um grupo da China com parceiros do que uma união de membros iguais.
- Os países do BRICS possuem diferenças de abordagens e visões geopolíticas, além de conflitos e rivalidades a equacionar.
- Os membros do BRICS precisam expandir os entendimentos comuns sobre as prioridades necessárias para o compartilhamento produtivo de experiências.
- Diferentes pontos de vista e influência na arena internacional.

RECESSÃO E BRICS

- O colapso financeiro global de 2008 não deixou as economias do Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, conhecidas como o clube dos BRICS, feridas.
- À medida que o mundo desenvolvido enfrenta recessão, o crescimento do BRICS inevitavelmente deve desacelerar.
- No entanto, as fortes reservas cambiais e a crescente demanda doméstica permitirão que os BRICS suportem melhor possiveis crises e continuem crescendo, fortalecendo sua posição como um grande mercado consumidor e de trading global.



- A Índia concedeu empréstimos de mais de US\$ 200 milhões aos países africanos desde 2010
- A China investiu quase US \$ 4000 milhões como investimento estrangeiro direto.
- A Rússia também contribuiu com mais de US \$ 3000 milhões como IED
- Brasil investiu cerca de US\$ 400 milhões na África.





















